CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

PERFIL DE ATUAÇÃO: GERIATRIA

ESPELHO DA PROVA

INTRODUÇÃO

A polifarmácia é um problema de saúde pública. Existem várias definições, no entanto, boa parte dos estudos considera o uso simultâneo de 5 ou mais medicações. Entre as causas que levam à polifarmácia entre os idosos estão as condições de multimorbidades, consultas com diversos especialistas, fragilidade e automedicação. Tem grande relevância clínica, pois está associada ao aumento de reações adversas, interações e morbimortalidade. É um tema para ser amplamente discutido visando a racionalização terapêutica e promoção da prescrição segura.

DESENVOLVIMENTO

Em uma meta-análise de 122 estudos (57 328 043 pessoas com ≥60 anos) até maio/2022, a prevalência global de polifarmácia foi estimada em **≈ 39,1%** (IC95%: 35,5-42,7) para uso de ≥5 fármacos. A "hiper-polifarmácia" (≥10 medicamentos) ficou em ≈ 13,3%. Em estudo nacional *"Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil"*, 18% dos idosos utilizavam ≥5 medicamentos. Entre eles, nas regiões/condições mais vulneráveis esse valor subiu a ~25-35%.

Alguns fatores implicam maior prevalência de polifarmácia, são eles: multimorbidade, fragmentação do cuidado, situações socioeconômicas e de saúde mais vulneráveis, hospitalizações e idade maior do que 70 anos. A população geriátrica é mais suscetível por vários motivos. A própria alteração fisiológica que interfere na farmacocinética e farmacodinâmica dessas drogas é um fator que contribui. A lentificação do trato gastrointestinal, aumento do ph gástrico, diminuição água corporal, aumento de gordura, diminuição da filtração glomerular, aumento de sensibilidade a determinadas drogas dentre outras alterações.

Não há um consenso em relação as diversas definições sobre polifarmácia. No entanto, na prática, boa parte dos estudos considera polifarmácia como sendo o uso de 5 ou mais remédios ao mesmo tempo. Esse é um fator importante, pois o número de remédios está relacionado ao aumento de número de interações medicamentosas.

Outros instrumentos também são utilizados para identificar possíveis medicações inapropriadas, bem como o momento certo de prescreve-las ou desprescreve-las conforme o quadro do paciente. Dentre esses critérios os mais conhecidos são os Critérios de Beers e Stopp/Start. Mas existem, hoje, inúmeros sites, aplicativos, ferramentas de apoio que ajudam na identificação de medicações inadequadas, interações medicamentosas e alertam sobre principais efeitos adversos e ajuste de dose de cada droga.

Os critérios de Beers são baseados num consenso de peritos na área de cuidados geriátricos, farmacologia clínica e psicofarmacologia. Feito para pessoas com mais de 65 anos. O último consenso de 2023 classifica algumas medicações em cinco grupos: (1) Medicações Potencialmente Inapropriadas para todos os idosos, (2) Medicações Potencialmente Inapropriada para idosos com certas condições clínicas, (3) Medicações Potencialmente Inapropriadas para uso cauteloso, (4) Medicações Potencialmente Inapropriadas com interações medicamentosas importantes e (5) Medicações Potencialmente Inapropriadas que necessitam de ajuste de dose para função renal. Drogas como anti-inflamatórios, amitriptilina são drogas facilmente reconhecidas na geriatria como potencialmente inapropriadas para todos os idosos.

O uso dessa ferramenta ou de qualquer outra que venha auxiliar nessa identificação é importante diante das diversas complicações que a polifarmácia pode trazer à população geriátrica. Dados confirmam que pacientes que usam mais de cinco medicações tem maior risco de hospitalização, quedas e mortalidade. Segundo um estudo em Pelotas (2014-2017) a polifarmácia foi associada a 62% de mortalidade.

Diante desses dados o envolvimento da equipe multidisciplinar, principalmente acompanhamento geriátrico, farmacêutico e enfermeiros para identificação dessas medicações e orientações de saúde, planejamentos de desprescrição são essenciais para o melhor desfecho dos pacientes.

Conclusão:

Cerca de 39% da população idosa mundial usam 5 ou mais medicações. Isso implica ao pior desfecho dessa população (incluindo mortalidade) e exige atenção especial em gestão de medicamentos, revisões periódicas, atenção primária bem estruturada.

Stella Míriam do Nascimento Rodrigues

NOME E ASSINATURA DA COORDENAÇÃO DAS BANCAS

gov.br Documento assinado digitalmente
STELLA MIRIAM DO NASCIMENTO RODRIGUES
Data: 19/10/2025 21:12:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br